

## **CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO PARA SISTEMATIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DA SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DO RIO GRANDE**

**ALMEIDA, Bruna Carballo Dominguez de.  
CAMPELO, Pâmela Fortes.  
BRITO, Luciana Souza de.  
MEDEIROS, Roberta Pinto.**

**E-mail: bruna.cdalmeida@yahoo.com.br**

**Evento: Seminário de extensão.**

**Área do conhecimento: Ciências sociais aplicadas.**

**Palavras-chave:** arquivo; diagnóstico; SUPRG.

### **1 INTRODUÇÃO**

O diagnóstico foi uma das etapas desenvolvidas no Projeto de Sistematização dos Arquivos da Superintendência do Porto do Rio Grande (SUPRG). A etapa teve como objetivo, traçar o perfil da instituição, bem como suas funções, atividades desempenhadas, entre outras características que foram fundamentais para criação de uma imagem da instituição. Dessa forma, foi construído um diagnóstico que possibilitou a identificação dos procedimentos adotados pela instituição com relação a seus documentos.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Lopes (2009, p.155) diz que o diagnóstico pode ser entendido como “a operação de construir a imagem de uma ou mais organizações”. Assim, pode-se afirmar que o diagnóstico será um reflexo da realidade encontrada. Já para Paes (1997, p.35-36) “o diagnóstico seria, (...) uma constatação dos pontos de atrito, de falhas ou lacunas existentes no complexo administrativo”, enfim, das razões que impedem o funcionamento eficiente do arquivo.

Os conceitos expostos completam-se ao dizer que o diagnóstico deve abarcar a realidade da Instituição, incluindo-se não só os pontos negativos, mas também os positivos. A busca pelas falhas tem o objetivo de beneficiar a Instituição quando propõe-se uma mudança na realidade apresentada. Contudo, é nos aspectos positivos que deve-se firmar, já que estes apontam os métodos que estão em ação e devem ser mantidos, inspirando outros tantos.

Dessa forma, “os resultados obtidos no diagnóstico possibilitarão aos gestores interferir, de maneira correta, nos problemas gerados pelas informações orgânicas, efetivando e auxiliando todo o processo de gestão documental” (Ferreira e Melo, 2008, p.07). Assim, o diagnóstico deve ser a primeira etapa de uma intervenção arquivística em uma instituição, já que possibilita identificar pontos que necessitam ser aprimorados na produção e/ou utilização dos documentos. Portanto, no caso da SUPRG, este auxiliou no planejamento das demais atividades que estão sendo desempenhadas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A primeira etapa do projeto foi dedicada ao levantamento de informações necessárias ao entendimento do contexto em que o arquivo da Divisão Administrativa (DA) da SUPRG estava inserido. Dessa forma, foram realizados: estudos de documentos que evidenciassem a origem e evolução da DA e da SUPRG; entrevistas para identificar colaboradores que pudessem auxiliar no levantamento das informações; mensuração do acervo para medição do espaço ocupado; análise dos dados coletados, através da sistematização das informações obtidas para a identificação dos problemas enfrentados e a proposição de soluções.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer dos estudos realizados para o desenvolvimento do projeto perceberam-se na Instituição muitas particularidades que deveriam ser levadas em conta na hora de propor qualquer modificação na rotina das pessoas que utilizam a documentação produzida e/ou recebida pela DA da SUPRG. Dessa forma, o diagnóstico contribuiu para o planejamento de ações de gestão dos documentos da Instituição.

A partir da estruturação do diagnóstico, a atividade que se sucedeu foi a análise do Plano de Classificação de Documentos (PCD) e da Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD) do Sistema de Arquivo do Estado do Rio Grande do Sul (SIARQ/RS), instrumentos que deverão ser aplicadas à documentação, atendendo as especificidades encontradas no diagnóstico. Portanto, optou-se por utilizar uma adaptação dos instrumentos do SIARQ/RS, já que são utilizados pelos órgãos da administração do Estado, estando incluída dessa forma, a SUPRG.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o diagnóstico foi o propulsor para a construção dos instrumentos da SUPRG, pois sem ele, não seria possível identificar às necessidades da divisão e posteriormente da instituição, o que evidenciou a complexidade que envolve os documentos e a importância de preservar e conservar a história institucional. Por fim, pode-se perceber que o diagnóstico possibilita a aplicação da teoria arquivística às práticas de gestão documental. Tudo isso, graças às informações coletadas, que permitiram atender as particularidades que envolvem à SUPRG e por sua vez, construir instrumentos que abarquem a realidade administrativa.

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lucianne da Costa. MELO, Denise G. Pereira de. Diagnóstico de Arquivo: Instrumento de Ação Efetiva na Gestão Documental. **I Fórum Internacional De Arquivologia – UEPB**. João Pessoa, 2008.

LOPES, Luís Carlos. **A Nova Arquivística na Modernização Administrativa**. 2 ed. Brasília: Projeto Editorial, 2009.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro, 1997.